

PROJETO CULTURE POCKETS EM AÇÃO: ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO QUE FOMENTA A PLURALIDADE LINGUÍSTICA E A DIVERSIDADE INTERCULTURAL DA LÍNGUA INGLESA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO DF¹

Flávia Maria Lira Pereira ²
Dálith Andrade dos Santos ³
Hadassah Weizmann Fernandes Levyski ⁴

RESUMO

O relato tem como foco discorrer sobre o projeto “Culture Pockets” desenvolvido no Centro de Ensino Fundamental 04 de Brasília (CEF 04) que está vinculado ao subprojeto de língua inglesa do Centro Universitário do Distrito Federal (UDF) no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Objetiva-se refletir sobre as possibilidades de incorporar o ensino de língua inglesa a partir da perspectiva decolonial, tendo em vista o caráter de língua franca que o inglês adquiriu ao longo dos anos. Como recurso pedagógico, o projeto conta com o princípio da sala de aula invertida, visando a promoção da autonomia estudantil. O arcabouço teórico deste relato é formado pelos escritos de Kramsch (1998) e Byram (1997) acerca da relação língua/cultura no processo de ensino e aprendizagem, além de estar amparado pelos estudos de Bergmann & Sams (2012) referentes a metodologia da sala de aula invertida. Este relato propõe uma análise das atividades produzidas pelos alunos, que envolvem aspectos culturais de países anglófonos, tais como feriados nacionais, sob o enfoque de uma metodologia qualitativa. Dessa forma, os resultados esperados apontam para um ensino que contribua como o enriquecimento do conhecimento intercultural dos discentes, visando formar alunos dispostos a aprender sobre o mundo cultural no qual a língua inglesa está inserida e abertos a acolher a pluralidade linguística.

Palavras-chave: Interculturalidade, Língua franca, Língua Inglesa, Metodologia, Sala de aula invertida.

¹ Este relato de experiência é resultado das atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES);

² Graduanda do Curso de Letras Português e Inglês do Centro Universitário do Distrito Federal - UDF, flavia.mlp@hotmail.com;

³ Graduanda do Curso Letras Português e Inglês do Centro Universitário do Distrito Federal - UDF, dalithandradedossantos@gmail.com;

⁴ Graduada no Curso de Letras Português e Literatura Brasileira e Portuguesa, pela Universidade de Brasília - UnB; Letras Inglês e respectiva Literatura pela Universidade de Brasília - UnB e pós-graduada em neuroaprendizagem pela Universidade Católica de Brasília - UCB, professora@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A atual configuração sociolinguística da Língua Inglesa reforça o seu papel como língua franca e, por esse motivo, o ensino do inglês nas escolas de Educação Básica deve ser guiado por noções decoloniais. Sabendo que o inglês é uma língua de caráter global, não apenas exclusiva do eixo Estados Unidos/Reino Unido, é imperativo adequar o ensino deste idioma às demandas sociais contemporâneas. De acordo com Bakhtin (2006, p. 127), a “língua vive e evolui historicamente na comunicação verbal concreta, não no sistema linguístico abstrato das formas da língua nem no psiquismo individual dos falantes”. Essa visão entende a língua como um organismo que ultrapassa os limites normativos de gramática e adentra a esfera social de convivência, corroborando os laços entre língua, sociedade e, consequentemente, a cultura.

Para Teixeira e Ribeiro (2013) o estudo de línguas deve estar triangulado nos pilares de língua, cultura e identidade. Dessa forma, partindo do pressuposto que defende um ensino linguístico pautado em temáticas culturais, a fim de potencializar a aprendizagem dos alunos, este relato de experiência visa discorrer acerca das atividades do projeto *“Culture Pockets: explorando o mundo por meio das línguas e culturas anglofalantes”*, realizados nas dependências do Centro de Ensino Fundamental 04 de Brasília (CEF 04). A instituição de ensino está vinculada ao subprojeto de Língua Inglesa do Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), intitulado *“Tecendo Saberes: Caminhos para o ensino contemporâneo de Língua Inglesa”*, no âmbito do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

O projeto *Culture Pockets*, idealizado e supervisionado pela professora supervisora H. W. L., foi criado com o intuito de tornar mais significativa a aprendizagem de Língua Inglesa na Educação Básica, conectando a cultura de países anglofalantes à realidade escolar dos alunos de forma clara e objetiva. O *Culture Pockets* tem como principais objetivos desenvolver a competência intercultural nos alunos, fomentar a pesquisa e estimular o pensamento crítico. As atividades do projeto se materializam na forma de pesquisas e produção de mapas mentais, além da realização de oficinas culturais e culinárias, e são voltadas para todas as turmas de Ensino Fundamental do CEF 04. No entanto, para fins de recorte do objeto de pesquisa, este relato de experiência descreve as atividades realizadas nas turmas de 8º ano, mais especificamente nas turmas de 8º ano C e 8º ano D.

Tendo em vista os motivos supracitados acima, o objetivo geral deste relato é analisar

a aplicação do projeto *Culture Pockets* na prática, desde a orientação acerca das atividades,

realizada pela professora, até a correção dos trabalhos, realizada pelas alunas bolsistas do PIBID em sala de aula. Para isso, elencou-se as seguintes tarefas: (I) observar as aulas ministradas pela professora; (II) identificar os critérios avaliativos para cada mapa mental; (III) corrigir os trabalhos recebidos, de acordo com os critérios prévios; (IV) avaliar numericamente o desempenho dos alunos em cada atividade.

A Base Nacional Comum Curricular (2018), que institui as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes da Educação Básica, reconhece o inglês em seu status de língua franca. Este documento elucida que o novo tratamento da Língua Inglesa desvincula- a da noção de território e, essa visão abre margem para uma educação que atenda aos princípios de interculturalidade, favorecendo o “reconhecimento das (e o respeito às) diferenças, e para a compreensão de como elas são produzidas nas diversas práticas sociais de linguagem” (BRASIL, 2018, p. 242).

Em consonância com esse postulado da BNCC, é correto afirmar que a língua inglesa e a cultura são dois componentes indissociáveis que podem conduzir o estudante à um aprendizado mais integral e plural. O uso que os falantes fazem da língua é um reflexo direto da sua cultura e, saber disso, é tão importante quanto manusear os códigos estruturais do idioma. Essa perspectiva proporciona a melhor compreensão das articulações que formam o *outro* e, até mesmo, conduz o aluno a se situar dentro da sua própria noção cultural.

Sendo assim, este trabalho está ancorado nos estudos Kramsch (1998) e Byram (1997) sobre a relação língua-cultura-aprendizado, além de buscar aporte teórico no princípio da sala de aula invertida, de Bergmann e Sams (2012), como incentivo à formação de alunos pesquisadores. A partir dessas leituras, é possível estabelecer uma linha teórica que alinha discussões sobre o ensino de línguas amparado pelo aspecto cultural, sob o ponto de vista de diferentes autores, entendendo que o idioma não existe sozinho e está inserido em um contexto social.

Kramsch (1998), em seu livro *Língua e Cultura* aborda as formas que a cultura permeia a língua. A autora apresenta dois conceitos muito pertinentes para este estudo: Comunidades Discursivas e Relatividade Linguística. O primeiro é definido como “forma comum na qual os membros de um grupo social usam a língua para atender seus propósitos sociais⁵” (KRAMSCH,

⁵ No original: "Common way in which members of a social group use language to meet their social needs."

1998, p. 6-7). O uso de determinado idioma se materializa no uso deste, ou seja, pessoas de certo grupo permitem que suas crenças e valores sejam refletidos na maneira que elas escolhem para se comunicar. O segundo conceito elucidado pela autora fala que a maneira como utilizamos a língua pode moldar a forma como pensamos ou agimos, reforçando a relação de interdependência entre língua, cultura e hábitos sociais. Essas definições apresentadas por Kramsch (1998) reforçam a ligação de interdependência entre língua e cultura, tornando essencial o estudo e compreensão desses dois elementos para o ensino do inglês.

Contribuindo com essa visão, Byram (1997) avalia a habilidade de comunicação entre falantes de diferentes línguas e que vivem em contextos culturais distintos, a qual ele nomeou “*intercultural communicative competence*”, ou em tradução livre, competência comunicativa intercultural. Segundo o autor, o desenvolvimento dessa competência é a peça central para o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, uma vez que esta convida o aprendiz a participar de experiências, sejam conhecidas ou não, por intermédio de outra língua. Seu estudo compreende que a comunicação vai além da mera troca de informações eficientes: esse processo é permeado pela necessidade de estabelecer e manter relações, pois a “comunicação está sendo apresentada como uma interação entre pessoas de identidades sociais e culturais complexas⁶” (BYRAM, 1997, p. 4).

Para incentivar o protagonismo estudantil e estimular a pesquisa, o projeto utiliza a metodologia *Flipped Classroom*, de Bergmann e Sams, (2012). A sala de aula invertida tem como princípio incentivar o estudo prévio. O objetivo dessa estratégia é fazer com que o aluno assista a aula e seja capaz de estabelecer relação entre o conteúdo ministrado e o que foi pesquisado de antemão, favorecendo debates e a participação ativa do estudante no seu processo de aprendizagem. Além disso, o uso da *Flipped Classroom* promove uma melhora na relação aluno-professor e cria cenários para o diálogo saudável entre os pares.

Nesse sentido, o Projeto *Culture Pockets* é uma iniciativa fundamentada na literatura científica, agindo no processo de ensino e aprendizagem em conformidade direta com a competência número três da BNCC prevista para a Língua Inglesa no Ensino Fundamental: “Identificar similaridade e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/ outras línguas,

⁶ No original: “*communication is being presented as interaction among people of complex cultural e social identities*”



articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade" (BRASIL, 2018, p. 246).

Com um olhar crítico e assertivo, o projeto delineia um espaço para uma educação mais inclusiva e aberta às diversidades culturais, preparando alunos para atuar em um mundo que cada vez mais reforça o uso do inglês como uma língua franca, mediadora de relações interpessoais. Ademais, é importante salientar que o projeto é relevante, também, na formação inicial das alunas bolsistas do PIBID que atuam no CEF 04 de Brasília, fazendo do ensino público uma peça importante no fortalecimento das Licenciaturas no Brasil.

METODOLOGIA

Este relato de experiência está inserido no paradigma das pesquisas qualitativas embasadas em análise documental, voltado para a análise dos produtos gerados pelo projeto *Culture Pockets*.

Para Motta-Roth e Hedges (2010) o caráter documental de uma pesquisa reside no *corpus* de pesquisa que se materializa, por exemplo, com documentos de arquivos públicos/particulares, a imprensa escrita, as fontes estatísticas, as correspondências, etc. Neste relato, o *corpus* é representado pelas atividades produzidas pelos alunos, os quais serviram de base para refletir sobre o desempenho acadêmico, bem como o grau de engajamento do aluno para com a preparação do material.

A abordagem qualitativa no presente estudo está ligada à avaliação dos caminhos pedagógicos utilizados para examinar os documentos em questão, pois, como cita Gerhardt e Silveira (2009, p. 33) "a pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação das dinâmicas sociais."

Essas atividades foram realizadas no Centro de Ensino Fundamental 04 de Brasília (CEF 04) como componente avaliativo da matéria Língua Estrangeira Moderna — LEM, sendo avaliados o 1º, 2º e 3º bimestres letivos no ano de 2025. Como já citado em outra seção, o público alvo do *Culture Pockets* são os alunos do Ensino Fundamental, mas o recorte deste relato é duas turmas de 8º anos específicas: 8º ano C e 8º ano D.

O projeto funciona da seguinte forma: a cada bimestre os estudantes recebem um tema cultural relacionado a datas comemorativas de países anglófonos. As datas escolhidas para o

primeiro semestre foram: *Valentine's Day*, *Black History Month*, *Saint Patrick's Day*. Além disso, fizemos uma oficina de cozinha indiana e celebramos a África do Sul através do estudo sobre culinária, língua e outros traços culturais do país.

A atividade das datas comemorativas foi realizada através da criação de mapas mentais manuscritos, os quais foram feitos em casa, dentro do prazo de uma semana. Os alunos foram orientados sobre como fazer as pesquisas e quanto ao uso ético das ferramentas de inteligência artificial. Além disso, eles tiveram acesso aos requisitos avaliativos e a um modelo-base de mapa mental, contendo as principais informações para a elaboração do material. As pesquisas feita pelos alunos contemplou os seguintes aspectos:

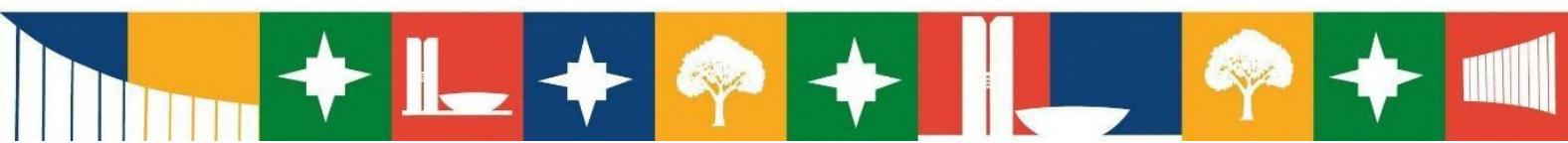
- Nome do evento e significado;
- País(es) onde é celebrado;
- Data e origens históricas;
- Práticas e costumes associados;
- Vocabulário temático relevante.

Ademais, seguindo com o propósito de fomentar o conhecimento cultural através do projeto *Culture Pockets*, foi realizada uma oficina de culinária indiana, uma aula de inglês diferente que apresentou a Índia e seus temperos para os alunos. Como parte da última atividade relatada neste trabalho, os estudantes dos 8º anos produziram *lap books* sobre a África do Sul, o que culminou na apresentação de um seminário de mesmo tema, abordando a cultura, culinária, língua e território do país.

Nesse sentido, o caminho metodológico percorrido pelo projeto *Culture Pockets* visa promover: (a) o aumento o engajamento dos estudantes nas aulas de Língua Inglesa; (b) a ampliação do repertório cultural; (c) o desenvolvimento de atitudes de respeito, empatia e valorização do diverso; (d) a melhoria das competências orais e escritas; (e) promover o protagonismo discente por meio da pesquisa e da partilha.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados neste relato são frutos da observação das atividades ministradas pela professora supervisora, a avaliação dos materiais produzidos pelos próprios alunos e notas dos diários reflexivos das alunas bolsistas do PIBID. No total foram



aproximadamente 40 alunos do 8º ano. A nossa avaliação numérica foi pautada nas rubricas previamente estabelecidas:

Figura 1: Rubricas para o mapa mental do *Valentine's Day*

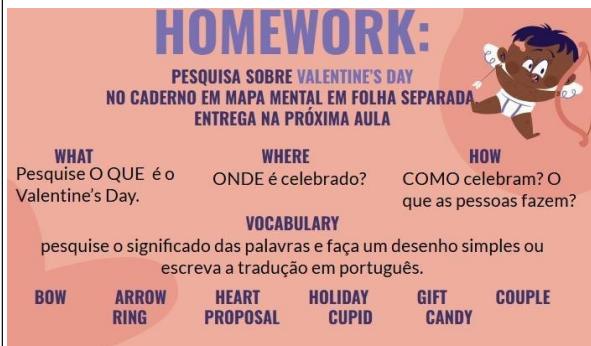


Figura 2: Atividade sobre o *Black History Month*

WHAT: pesquise através de vídeos ou leituras e explique COM SUAS PALAVRAS o que é o BLACK HISTORY MONTH

WHERE: onde / em quais países é celebrado?

HOW: como este mês é marcado? O que as pessoas fazem neste dia?

ENGLISH VOCABULARY AND PHRASES

Pesquise (e se quiser um bônus, ilustre!) o significado dessas palavras:

- | | | |
|----------------|-------------|------------------|
| - black | - Freedom | - Overcome |
| - Civil rights | - Justice | - Discrimination |
| - Slavery | - Prejudice | - Racism |

Figura 3: Rubricas para o mapa mental de *Saint Patrick's Day*



Figura 4: Rubricas para a produção do *lap book* sobre África do Sul

Objetivo:

Você vai produzir um lapbook criativo e bem organizado sobre a África do Sul. O trabalho deve conter informações importantes sobre esse país de forma visual, atrativa e bem escrita.

COMO DEVE SER O LAPBOOK:

- Use papel dobrado ou cartolina com janelinhas, abas, recortes ou colagens.
- Organize o conteúdo com divisões claras.
- Capriche no visual (letra legível, imagens, cores e cuidado com a apresentação).

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Todas as partes obrigatórias estão presentes - 1,0
Clareza, organização e qualidade das informações - 0,5
Capricho e criatividade na montagem - 0,5

PESQUISE E ESCREVA SOBRE OS 5 TÓPICOS A SEGUIR:

1. Culinária

- Apresente um prato típico da África do Sul com imagem e uma breve descrição.

2. Cultura

- Dois aspectos culturais, como:
 - Música
 - Festivais ou datas comemorativas
 - Tradições ou danças típicas
 - Artesanato

3. Idiomas e expressões locais

- Mencione o idioma mais usado e traga duas expressões ou curiosidades do inglês sul-africano (com tradução ou explicação).

4. População, clima e localização

- Informe onde fica o país, como é o clima predominante e uma informação geral sobre sua população.

5. Ponto turístico

- Escolha um ponto turístico famoso e traga uma curiosidade ou fato interessante sobre ele.



A elaboração dos mapas mentais seguiu as rubricas demonstradas, e cada aluno pôde dar sua identidade ao seu trabalho. Uma quantidade expressiva das pesquisas que recebemos atenderam aos critérios avaliativos esperados e, o conteúdo relacionado ao componente cultural, foi abordado com coerência, trazendo as principais informações solicitadas pela a atividade, o que ficou evidente no momento da socialização da pesquisa produzida. Alguns mapas continham fragmentos textuais ou outras palavras escritas em língua inglesa, mesmo não havendo uma exigência específica para isso.

A parte estética do trabalho também recebeu atenção especial e muitos alunos tiveram o cuidado adequado para entregar um mapa mental organizado. Feitos à mão, os estudantes usaram lápis de cor, canetas coloridas, desenhos e imagens impressas para compor a atividade. Ao longo dos bimestres, os alunos se engajaram na atividade, objetivando fazer um trabalho melhor que o anterior. Apresentamos a seguir alguns dos mapas mentais produzidos pelos alunos:

Figura 5: Mapa mental Valentine's Day aluno A

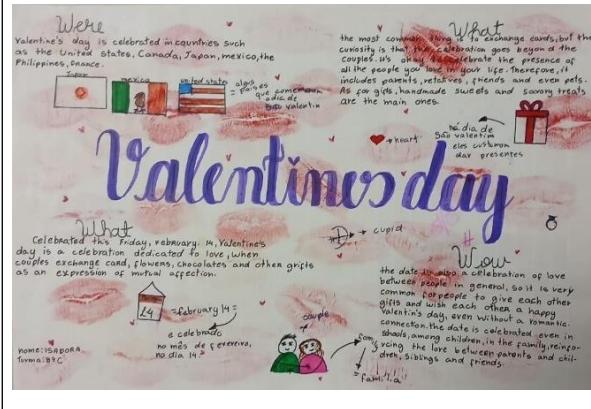


Figura 6: Mapa mental Saint Patrick's Day aluno A



Para dar continuidade ao projeto, a professora supervisora organizou uma oficina de culinária indiana. Muitos alunos tinham uma visão estigmatizada do país, relacionando-o a estereótipos negativos. A professora preparou uma aula para apresentar a Índia para os estudantes, trouxe dados estatísticos, culturais e linguísticos, explicando como a Língua Inglesa está presente na cultura indiana. Como o foco era fazer um prato típico do país, a receita escolhida foi a Samosa. Cada etapa da aula se tornou uma oportunidade de apresentar aspectos culturais da Índia e trabalhar novos vocábulos relacionados a área culinária, como temperos, ingredientes e modos de cocção de alimentos, o que gerou debates entre os alunos e questionamentos pertinentes ao tema.

Figura 7: conceituação da *Samosa*



Figura 8: Ingredientes para fazer *Samosa*



Ao final do 2º bimestre, a professora fez uma pequena introdução ao conteúdo do próximo bimestre letivo. O tema África do Sul foi apresentado através de um *Trivia Game* sobre fatos a respeito do país em questão. Ao ser questionada sobre o tema, a turma apresentou comentários e *insights* significativos, trazendo perspectivas positivas do país, destacando a diversidade linguística, cultural e, mencionando ainda, as riquezas naturais do território sul africano.

No 3º bimestre letivo, foram desenvolvidas duas atividades focadas em mostrar a África do Sul como país anglófono. Primeiramente, os alunos confeccionaram um *lap book*, abordando informações importantes sobre o país em estudo, tais como aspectos culturais, culinária, população, idiomas utilizados no território, localização geográfica e, também, algumas curiosidades particulares sobre o inglês sul africano. A partir das pesquisas para o *lap book*, os alunos formaram grupos para a apresentação de um seminário. Cada grupo ficou responsável por aprofundar seus estudos sobre um tema específico, designado pela professora, tendo como base as seções utilizadas para a escrita da atividade anterior.

Figura 9: *Lap book* aluno B

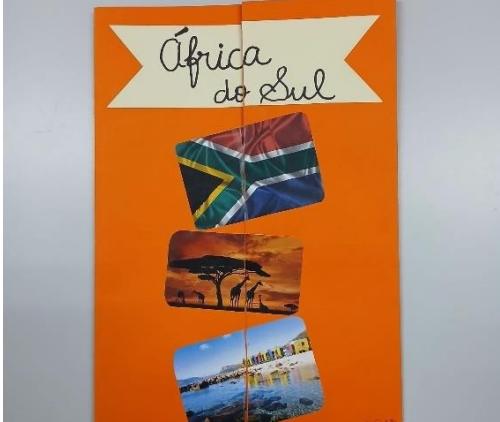
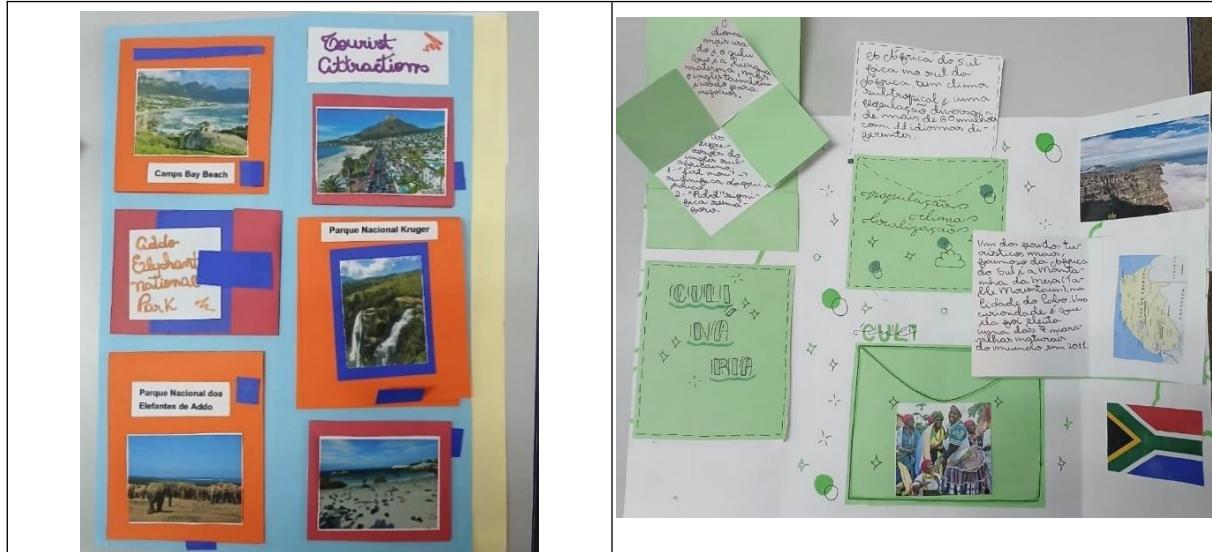


Figura 10: *Lap book* aluno C





Tendo como ponto de partida as observações das atividades aplicadas, foi possível identificar o engajamento dos estudantes em ambas atividades. O seminário foi uma ferramenta de incentivo à pesquisa, ou seja, não foi apenas uma apresentação com o mero intuito de ganhar pontuações numéricas ao final da atividade, mas uma oportunidade na qual a professora ofereceu direcionamentos e fez devolutivas, apontando os pontos de melhoria nas exposições de conteúdo e orientando sobre a elaboração do material visual, as apresentações de slides, e a postura acadêmica esperada para produções orais do gênero seminário.

O seminário também se revelou como uma atividade que proporciona inclusão e participação dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE). Feitas as adaptações necessárias, o aluno NEE gravou vídeos para sua apresentação de seminário e confeccionou um mapa mental como parte da atividade avaliativa. Ao longo do processo, os alunos dedicaram esforços às pesquisas e boa organização das informações pesquisadas, evidenciando uma melhora progressiva dos trabalhos.

Este projeto proporcionou grande engajamento dos estudantes, os quais tiveram o papel fundamental para tornarem-se produtores do próprio conhecimento, resultando em uma maior autonomia nos estudos e um crescimento significativo em seus repertórios socioculturais, pois nesse aspecto, a língua não foi utilizada de maneira isolada, mas introduzida em um contexto concreto que viabiliza diversas culturas, contribuindo para a compreensão do inglês como língua franca e diversa.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto, o *Culture Pockets* é uma iniciativa que reforça o uso do inglês como mecanismo de comunicação entre sujeitos sociais de diferentes realidades culturais. Esse projeto impacta positivamente os alunos, mas também reverbera nas alunas bolsistas do PIBID, reafirmando a importância da parceria escola-universidade na formação inicial de docentes, pois traz reflexões, agrega conhecimento à formação docente e funciona como parâmetro para ancorar a futura prática profissional.

Sendo assim, observa-se que o projeto *Culture Pockets* é uma ferramenta pedagógica assertiva, pois conduz diversos estudantes a enxergar a aprendizagem de Língua Inglesa em um âmbito concreto de uso do inglês, compreendendo que o idioma é um meio de acesso a diferentes culturas e realidades e não somente uma disciplina escolar. Isso pôde ser verificado nas falas espontâneas dos estudantes durante as aplicações de atividades, que revelaram maior curiosidade sobre os países em estudo.

Além disso, o trabalho cooperativo entre alunos, bolsistas e professora supervisora fortaleceu a relação entre todos, contribuindo para um ambiente de aprendizagem mais acolhedor. Como o projeto parte do princípio da sala de aula invertida, o reforço do *feedback* contínuo e individualizado estimulou a autonomia no processo de pesquisa e produção, mostrando que *Culture Pockets* tem sido uma experiência bem-sucedida, integrando teoria e prática e promovendo uma aprendizagem mais significativa.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BERGMANN, J.; SAMS, A. **Flip Your Classroom: Reach Every Student in Every Class Every Day**. International Society for Technology in Education, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018
- BYRAM, Michael. **Teaching and Assessing Intercultural Communicative Competence**. Clevedon: Multilingual Matters, 1997.
- GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/52806>. Acesso em: 16 out. 2025.



KRAMSCH, Claire. **Language and Culture**. New York: Oxford University Press, 1998.

MOTTA-ROTH, D; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

TEIXEIRA, Cássia dos Santos; RIBEIRO, Maria D'Ajuda Alomba. ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: CONCEPÇÕES DE LÍNGUA, CULTURA E IDENTIDADE NO CONTEXTO DE ENSINO/APRENDIZAGEM. **Trama**, Marechal Cândido Rondon, v. 9, n. 18, p. 115-127, 2013. Disponível em:

<https://saber.unioeste.br/index.php/trama/article/view/8249/6073>. Acesso em: 15 out. 2025.